



Jornal

BANCÁRIORio



Ingressos para o ensaio da Tijuca

Os dez primeiros bancários sindicalizados que ligarem para o Sindicato (2103-4106/4150/4151) até quinta-feira, 17, concorrem a ingresso com direito a acompanhante para assistir ao ensaio da Unidos da Tijuca, de camarote, neste sábado (19).

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro

Ano LXXXV 15 e 16/12/2015 - Nº 4914 - www.bancariosrio.org.br



Bancários Rio



O golpe

é contra você

Saiba por que o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), o candidato à Presidência da República derrotado em 2014, senador Aécio Neves (PSDB-MG), parte do PMDB, todo o PSDB e o DEM seduzem o vice-presidente Michel Temer (PMDB) e conspiram para derrubar o governo Dilma Rousseff. Por trás do discurso pró-

impeachment está um projeto para retirar direitos dos trabalhadores, pôr fim a programas sociais de distribuição de renda e de habitação popular, privatizar empresas estatais e bancos públicos e arrochar ainda mais os salários, colocando fim ao aumento real e aos avanços conquistados pelos trabalhadores nos últimos 12 anos. Página 4.

Sindicato realiza ato em defesa da Caixa 100% Pública

Bancários do Rio repudiam proposta do projeto de lei do Senado (PLS 555) que ameaça a Caixa Econômica Federal e demais empresas públicas, ressuscitando o fantasma das privatizações. Página 3.

Nesta quarta tem ato nacional em defesa da democracia

No Rio, manifestação será na Cinelândia, a partir das 16h. Sindicato convoca bancários para participarem de mobilização contra o golpe, em defesa da democracia e pela retomada do desenvolvimento econômico e social do país. Página 4.

CIPA

Eleitos cipeiros no Losango

Foram eleitos os representantes da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) do banco Losango, na Av. Rio Branco, 110. O resultado, oficialmente divulgado no último dia 9 de dezembro, foi o seguinte: Mônica Araújo (23 votos), Márcio Almeida (21), Luciana Rego (18), Vera Santiago (17) e Victor Rocha (10). De um quadro de 101 empregados houve ainda 5 votos em branco e 7 ausências. O diretor do Sindicato Amarildo Silva acompanhou o processo de apuração.

ITAÚ DA BARROSO

A eleição da Cipa dos funcionários do Itaú Unibanco da Av. Almirante Barroso, 52, será realizada nesta terça-feira, 15. A apuração será no mesmo dia, às 17 horas.

Edital Assembleia Extraordinária Específica

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por sua presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os empregados bancários, sócios ou não sócios, que prestem serviço no Conglomerado BMG (Banco BMG S.A.; Banco Cifra S.A. e Banco de Crédito e Varejo S.A.), da base territorial deste Sindicato, para a Assembleia Extraordinária Específica, que se realizará dia 16 de dezembro de 2015, às 18h, em primeira convocação, e às 18h30min, em segunda convocação, na Avenida Presidente Vargas, 502 – 21º andar, Centro, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1- Discussão e deliberação sobre o Acordo Coletivo de Trabalho sobre Programa Próprio de Participação nos Resultados, com vigência compreendida no período de 01/01/2015 a 31/12/2015.

Rio, 15 de dezembro de 2015.

Adriana da Silva Nalesso
Presidente

Finep assina acordo com funcionários

O Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) de 2015 da Finep foi assinado na sexta-feira (11), entre a financiadora estatal, o Sindicato e a Contraf-CUT (Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro). Aprovado em assembleia realizada na véspera, o acordo garante as mesmas bases do firmado pela categoria com a Fenaban, 10% de reajuste nos salários e 14% nos vales-alimentação/refeição. Houve ainda pequenos avanços em questões específicas, entre eles, a manutenção da paridade no plano de saúde.

DESCONTO ASSISTENCIAL

Este ano, o valor da contribuição assistencial, aprovado em assembleia, é de R\$60, o menor valor em todo o país. A contribuição assistencial cobre as despesas do Sindicato com a campanha salarial.



A presidenta Adriana Nalesso assina o acordo dos funcionários com a Finep, acompanhada do diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa (D)

O valor deve ser cobrado de uma única vez, na folha de pagamento de janeiro de 2016. Os funcionários que não concordarem, devem entregar uma carta de oposição nos próximos dias 16, 17 e 18 de dezembro, das 9h às 17h, em duas vias, com o nome com-

pleto e legível do requerente. O documento deve conter o número da matrícula funcional do empregado, inclusive dígito, se houver, além da razão social da empresa. A entrega deve ser feita, pessoalmente, na sede do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 22º andar).

Assinados os acordos das comissões de conciliação do Banco do Brasil

O Sindicato assinou, na última segunda-feira, dia 14, no Rio, os acordos de adesão à Comissão de Conciliação Prévia (CCP) e da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV). Os acordos foram aprovados pelos bancários em assembleia realizada na quarta-feira, 9, no auditório do Sindicato. A partir desta terça-feira, 15, os funcionários interessados em firmar um acordo com o banco devem procurar a Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 20º andar). Mais informações pelos telefones 2103-4122/4123.

A CCP é uma instância de negociação que permite ao funcionário aposentado ou que não trabalha mais no banco (até dois anos após o desligamento) aceitar proposta de conciliação com a empresa, antes de ingressar com possíveis

ações trabalhistas. A CCV é voltada para o trabalhador da ativa e é também um fórum extrajudicial de negociação que permite ao empregado reivindicar ao banco eventuais direitos relacionados à jornada de trabalho, como é o caso das horas extras irregulares.

Ao aceitar a proposta do banco nas comissões, o bancário abre mão da ação coletiva do Sindicato.

COMO FOI A ASSEMBLEIA

Os funcionários do Banco do Brasil aprovaram na quarta-feira, 9, em assembleia realizada no auditório do Sindicato, a adesão à Comissão de Conciliação Prévia (CCP) e à Comissão de Conciliação Voluntária (CCV).

Durante a assembleia, o advogado do Sindicato Márcio Cordeiro tirou dúvidas dos bancários e

lembrou que a opção por uma ação coletiva foi aprovada pelo funcionalismo em assembleia. “A ação coletiva não inviabiliza ações individuais ou em grupos, que são aquelas que reúnem pessoas que estão na mesma situação e ajuízam em conjunto”, explicou. Ele alertou também que os valores negociados em comissões de conciliação nunca chegam ao valor postulado numa ação judicial. Mesmo com a aprovação do acordo que possibilita ao funcionário negociar sua situação diretamente com o banco nas comissões, a ação coletiva do Sindicato continua valendo para quem não fechar acordo com a empresa. O Departamento Jurídico da entidade informa ainda que continua entrando com recursos no TST (Tribunal Superior do Trabalho) para garantir os direitos dos bancários.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Subsede de Campo Grande: Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Roberta Ohanna Braga - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000

Empregados protestam contra projeto que abre caminho para a privatização da Caixa

Nas principais cidades do país, entre elas o Rio de Janeiro, os empregados da Caixa Econômica Federal (CEF) protestaram, no último dia 14, contra o projeto de lei 555 (PLS 555) que tramita no Senado e abre caminho para a privatização da empresa e de diversas outras estatais. Foi o Dia Nacional de Luta pela Caixa 100% Pública. No Rio de Janeiro, a manifestação aconteceu em frente ao Barrosão. Durante o ato, o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, chamou a atenção para a necessidade de ampliar a mobilização pelo arquivamento da proposta. Ele lembrou que a privatização, entre outras consequências nocivas, traz também uma ameaça aos empregos.

“Conseguimos, através da luta, impedir a venda da Caixa, no governo Fernando Henrique. Agora vêm três senadores do PSDB, novamente — Tasso Jereissat, Aécio Neves e José Serra —, apresentar um projeto privatizante. Temos que



CAIXA 100% PÚBLICA - Os bancários do Rio protestaram contra o projeto que permite a abertura de capital de estatais e empresas públicas para o mercado privado. É o primeiro passo para as privatizações

ficar atentos e exigir o arquivamento deste PL”, advertiu Matileti.

Entre as empresas ameaçadas de privatização estão a Caixa, o BNDES e os Correios. A privatização viria com a transformação

destas estatais em sociedade anônima, autorizando a venda de suas ações em bolsa. Outras empresas de economia mista, mas sob o controle do Estado, como Banco do Brasil e a Petrobras, também estão

na mira do PL 555. Perderiam sua função social, adaptando-se ao mercado, e os funcionários, o direito de ter um representante eleito pelos trabalhadores para o Conselho Administrativo.

Sindicato acompanha fiscalização do Procon e bancos são autuados por irregularidades

Bancários defendem a contratação de mais funcionários e o fim das demissões para melhor atender a população

Na última quinta-feira (10) mais uma etapa da Operação Tio Patinhas, que fiscaliza bancos em todo o estado, foi cumprida. O Procon autuou dez agências na região da Tijuca, de um total de 13 unidades fiscalizadas.

O Sindicato, representado por diretores e pela sua presidente, Adriana Nalesso, esteve presente e acompanhando toda a operação, no bairro da Tijuca, junto com o deputado estadual Carlos Minc, autor da Lei do Tempo de Espera nas Filas.

Grande parte das agências bancárias foram autuadas por descumprir a Lei 6575 que dispõe sobre autenticação eletrônica, exatamente pelo fato de não autenticar no próprio documento, e também por fornecerem um papel cuja autenticação apaga com o tempo.

MAIS CONFORTO

As agências foram autuadas também pelo motivo de não oferecerem o mínimo de conforto

aos seus usuários. O Procon cobra também que os bancos tenham banheiro e água para os clientes, além de assentos preferenciais.

A caravana teve o objetivo de fazer com que os bancos cumpram as leis e que também contratem mais trabalhadores, para que os clientes e usuários sejam atendidos com dignidade e conforto. Afinal, a população paga altas tarifas e merece respeito.

MAIS CONTRATAÇÕES

O Sindicato cobra ainda mais respeito e dignidade para os bancários. Exigir um serviço ágil sem contratar mais funcionários aumenta a sobrecarga de trabalho dos bancários, que já sofrem com a pressão para atingir metas absurdas por produtividade.

“O desempenho dos caixas é prejudicado porque há um número reduzido de funcionários no setor. O objetivo do Sindicato em acompanhar a caravana, denominada Operação Tio Patinhas, é de alertar correntistas



A presidente Adriana Nalesso e diretores do Sindicato acompanharam a operação do Procon na Tijuca. O deputado estadual Carlos Minc (PT) participou da caravana

e trabalhadores bancários sobre o risco do não cumprimento das leis e também dizer que é importante que os bancos contratem, para que os usuários tenham o conforto merecido no atendimento, afinal são eles que pagam as tarifas. E para que os

trabalhadores bancários corram menos riscos de adoecimento e tenham um ambiente de trabalho saudável. Queremos mais saúde e condições de trabalho para todos”, finalizou a presidente do Sindicato, Adriana Nalesso.

POR TRÁS DA CONSPIRAÇÃO

Se derrubam o governo eleito, o trabalhador é também derrotado

Empresários, banqueiros, políticos e a grande mídia articulam um golpe para derrubar a presidenta Dilma Rousseff e impor um projeto neoliberal de retirada de direitos, de arrocho salarial, privatizações e fim dos programas sociais

Muitas críticas podem e devem ser feitas ao governo Dilma e à política econômica implementada pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy. ACUT e os movimentos sociais estão nas ruas manifestando esta insatisfação e cobrando mudanças de rumo. No entanto, o fato de um governo, eleito democraticamente, não está andando nos trilhos como deveria não é motivo para que seja destituído na marra.

OS PERSONAGENS DO GOLPE

Há em andamento no Brasil um movimento coordenado por empresários, banqueiros, políticos e pela grande mídia para derrubar o atual governo. O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), acusado pelo Ministério Público Federal de possuir contas na Suíça, fruto de propinas de empreiteiras na investigação da Operação Lava-Jato, sob o risco de perder o cargo e ir para prisão, encarna e lidera este movimento. Na verdade, a decisão de Cunha de abrir o processo de impeachment de Dilma no Congresso Nacional não é apenas um ato de vingança pelo fato de o PT votar a favor da cassação do parlamentar peemedebista. Por trás do processo e da campanha pelo impeachment de Dilma está um projeto político e econômico para o país. É o projeto daqueles que perderam a eleição presidencial em 2014. Não é por acaso que o senador Aécio Neves (PSDB-MG) é um dos principais articuladores do golpe, apoiado por seu partido (PSDB), pelo DEM e parte do PMDB. Este grupo tenta atrair o vice-presidente Michel Temer (PMDB), que dá sinais de adesão à conspiração, seduzido por sua ambição pessoal de poder comandar o Palácio do Planalto. Aécio surfa na onda do golpe porque nunca engoliu a derrota para Dilma nas últimas eleições presidenciais e tenta fazer do “Plano Temer” um mandato tampão que vai preparar campo para o PSDB tentar voltar ao poder em 2018. Mas não é apenas a ambição pessoal e política de alguns que explica a onda golpista. Há por trás do discurso do



A TRAMA DO GOLPE - Eduardo Cunha e parte do PMDB tentam seduzir o vice-presidente, Michel Temer, para derrubar o governo democrático de Dilma. Por trás do golpe, um projeto neoliberal que retira direitos dos trabalhadores

impeachment um projeto econômico. Nele, o trabalhador só tem a perder.

RETIRAR DIREITOS

Assim como no golpe militar de 1964, o atual movimento para derrubar Dilma é motivado por um projeto econômico de banqueiros, empresários e especuladores, derrotado nas eleições de 2014. É bom lembrar que foi o

regime militar que acabou com a estabilidade no emprego, uma conquista dos trabalhadores desde o governo Vargas. Agora, o projeto dos golpistas é para retirar mais direitos do trabalhador, através das terceirizações, arrochar salários e privatizar estatais e empresas públicas, como a Petrobras, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil.

Confira no quadro alguns destes projetos.

Projetos dos golpistas: o que você perde

✓ **PL 4330/04 (atual PLC 30/2015)** – O projeto de terceirização, que retira direitos dos trabalhadores previstos na CLT e nas convenções coletivas de trabalho, ameaça várias categorias, como a dos bancários, e o emprego.

✓ **PL4302/98** – Projeto do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que dispõe sobre as relações de trabalho na empresa de serviços temporários e nas empresas terceirizadas, segue a mesma lógica do PL4330.

✓ **PLS 555** – Transformam estatais e empresas públicas em sociedades anônimas (SAs). O objetivo é ressuscitar o projeto de privatização de estatais, como a Petrobras, e de empresas públicas, como a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil.

✓ **Pôr fim ao aumento real de salários e do mínimo e retomar a política de arrocho salarial implementada nos dois governos FHC.**

✓ **Reduzir investimentos e atacar programas sociais, como o Bolsa Família e o Minha Casa, Minha Vida.**

Sindicato convoca bancários para ato em defesa da democracia, nesta quarta, na Cinelândia

A Central Única dos Trabalhadores (CUT), demais centrais sindicais e os movimentos sociais organizam nesta quarta-feira, 16, ato em defesa da democracia, contra o golpe que tenta derrubar o governo democrático de Dilma Rousseff e pela retomada do desenvolvimento econômico e social do Brasil.

“O momento é delicado. Muita gente tem se deixado levar pela sedução dos golpistas, mas não sabem que, por trás do movimento pelo impeachment do governo, há um projeto neoliberal em que o trabalhador é o principal derrotado”, afirma o diretor do Sindicato Vinícius Assumpção.